

CONCEITOS AXIOLÓGICOS MOBILIZADOS EM UMA PROPOSTA DE LEITURA INTERACIONISTA E DIALÓGICA POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

André Felipe Pereira de Souza¹
Ângela Francine Fuza²

INTRODUÇÃO

O presente estudo parte do tema leitura e ensino de língua em perspectivas interacionista e dialógica, no contexto de formação continuada de professores da rede pública, ensino fundamental – Anos Finais. O interesse temático dessa pesquisa busca razão nas dificuldades dos alunos quanto às compreensões leitoras da palavra e do mundo, sobretudo, após atravessarmos uma das piores crises sanitárias e sociais decorrentes da Pandemia de Covid-19. Por esse motivo, a contribuição acadêmico-social do presente estudo visa desenvolver, de forma colaborativa, no professor da educação básica, as condições formativas necessárias para um trabalho com as axiologias sociais da linguagem no processo de desenvolvimento da leitura, uma vez que os enunciados concretos, por meio dos quais os sujeitos estabelecem interação no mundo, constituem-se, na condição de linguagem, de tons valorativos, de sentimentos, de emoções, de valores culturais, sociais e históricos inerentes à natureza social.

O objetivo geral é compreender como os conceitos axiológicos se configuram em uma proposta de leitura valorada, enquanto manifestação social do complexo mundo da linguagem, de modo a ampliar a consciência socio-histórica e ideológica de professoras em contexto de formação continuada. Especificamente, busca-se: (i) identificar as concepções de linguagem e de leitura trabalhadas pelas professoras; (ii) descrever os aspectos teórico-metodológicos considerados, assim como aqueles a serem ampliados, no fluxo de execução das ALV (Atividades de Leitura Valorada), em situação de formação continuada; (iii) caracterizar o processo de compreensão valorada das docentes aos exercícios realizados, durante os ciclos do curso de formação continuada; (iv) refletir sobre as perspectivas e dificuldades para a ampliação interacionista e dialógica das atividades de leitura valorada, no contexto de formação continuada com as docentes e, conseqüentemente, para sua efetivação na sala de aula.

1 METODOLOGIA

A pesquisa está situada no campo da Linguística Aplicada e se enquadra metodologicamente como um estudo qualitativo-interpretativista de caráter etnográfico-colaborativo. Para Almeida Filho (2008, p. 45), a LA “investiga as manifestações na vida em sociedade e que tem o dever de contribuir para o entendimento do modo como construímos nossas identidades e relações sociais na

¹ Doutorando do curso de Pós-graduação em Linguística e Literatura, 5º semestre. Universidade Federal do Norte do Tocantins. andre920530@gmail.com.

² Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas. Orientadora e professora permanente do programa de pós-graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal do Norte do Tocantins. angelafuza@mail.uft.edu.br

linguagem”, seja no contexto escolar, seja em outras esferas em que se faz necessário apresentar propostas ou intervenções para os problemas de linguagem.

A considerar o foco do estudo – compreender como as axiologias são mobilizadas na prática de leitura, entende-se a pesquisa colaborativa, de abordagem qualitativo-interpretativista como uma consistente ferramenta para construir a compreensão quanto aos movimentos discursivos em sala de aula. Conforme Magalhães e Fidalgo (2010), esse tipo de pesquisa oportuniza um trabalho compartilhado entre professor-pesquisado e professoras em formação continuada, a instigar o debate e a compreensão sobre os aspectos axiológicos que constituem os enunciados concretos e as práticas de leitura em situação de ensino.

A abordagem qualitativa de pesquisa proporciona a interpretação dos fenômenos sociais de um dado contexto (BORTONI-RICARDO, 2008), no qual o pesquisador adentra nas etapas de investigação para analisar e interpretar os dados gerados, com vistas a compreender determinado contexto sociocultural. Dessa feita, o pesquisador “não é um relator passivo, mas um agente ativo” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 32), ou seja, participa responsivamente desse processo de interação (BAKHTIN, 2011[1979]).

Na abordagem qualitativa, os dados são provenientes de elementos diversos, no caso da pesquisa, questionários semi-estruturados, observação e aplicação do curso formativo sobre leitura interacionista e dialógica, a possibilitar a compreensão do contexto da pesquisa, das relações dialógicas entre os sujeitos partícipes. Nessa direção, ao adentrar a sala de aula e a interação do curso de formação, é possível identificar os indicadores do contexto sócio-histórico-cultural-educativo das docentes, as interações e mediações realizadas na sala de aula e no curso para, com base na observação inicial, contribuir para a reflexão docente quanto à prática de leitura, de modo a ressignificar o agir das professoras no trabalho com essa prática de linguagem.

Quanto ao caráter etnográfico (MOITA LOPES, 1996), acredita-se que este trabalho passe pela descrição e reflexão do processo de um evento do cotidiano educacional: a compreensão as axiologias sociais no trabalho com a leitura. Assim, é importante dizer que a pesquisa etnográfica “não contribui apenas para acumular conhecimentos acerca da realidade educacional, mas para pensar a possibilidade de construção de novas posturas cognitivas por parte dos profissionais da educação” (OLIVEIRA, 2023). Ou seja, uma vez imerso em um contexto formativo, o professor é capaz de trabalhar as axiologias sociais, para que os alunos compreendam os índices de valor social circunscritos à situação social, ao enunciado concreto.

Além disso, a partir da abordagem qualitativo-interpretativista, busca-se, no próprio contexto de interação entre docentes e pesquisador, compreender como os elementos axiológicos da linguagem são mobilizados nas atividades de leitura, antes e depois do trabalho colaborativo, assim como as dificuldades identificadas nesse contexto de ensino de língua.

Metodologicamente, os dados serão gerados com base no desenvolvimento do curso de formação continuada em três etapas: i) incursão teórica, esta fase é constituída por 6 encontros formativos, cujo foco é apresentar e discutir aspectos teóricos do dialogismo defendido do Círculo de Bakhtin, a considerar o terceiro encontro, constituem-se como objeto de investigação as refrações das ALV nas interações e produções das atividades pelas professoras; ii) questões teórico-metodológicas e aplicadas e iii) implementação teórica por meio da elaboração de atividades de leitura em perspectivas interacionista e dialógica.

Durante a observação inicial de 10 aulas de cada docente, a considerar as relações dialógicas instauradas e as anotações feitas no diário de campo quanto ao trabalho com os objetos de conhecimento definido pelas professoras, percebeu-se uma lacuna na compreensão do professor de que todo enunciado é diálogo e, por consequência, revela uma posição avaliativa. Esse empecilho torna-se um agravante para que as docentes ampliem a sua consciência socioideológica (Volóchinov, 2019 [1926], considerando que a prática de leitura não deve ser desvinculada de sua função social que vê o leitor como co-produtor de sentido, como avaliador. No dialogismo, “é impossível compreender um enunciado concreto sem conhecer sua atmosfera axiológica e sua orientação avaliativa no meio ideológico (MEDVIÉDEV, 2016 [1928], p. 185)

Assim, sustenta-se o tratamento de dados qualitativos o dialogismo como perspectiva teórico-metodológica pelo fato de centrarmos na análise dos discursos produzidos nas interações humanas, situadas historicamente, a ponderar os valores difundidos e as relações implantadas, pois, ao enunciar, mobiliza-se a linguagem e o sujeito se posiciona axiologicamente. Nessa direção, Magalhães e Fidalgo (2010) constata que a pesquisa colaborativa é um trabalho compartilhado, focal nas atividades conjuntas, na interação e no desenvolvimento do pesquisador e do professor em formação continuada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

O aporte teórico utilizado se baseia nos pressupostos do Dialogismo do Círculo de Bakhtin (VOLÓCHINOV, 2018 [1929]; 2019 [1926]; 2013 [1930]; BAKHTIN, 2011 [1979]; MEDVIÉDEV, 2019 [1928]). Dessa vertente do dialogismo, abordamos conceitos basilares sobre a natureza social da linguagem, de modo a vinculá-los às axiologias sociais, a saber: o contexto extraverbal, a entonação e o juízo de valor. No campo da Linguística Aplicada, recorremos aos estudos sobre a leitura como interação, cuja teoria linguística sustentadora é a Linguística de Texto (Koch, 2003; Koch; Elias, 2016; Bentes, 2001; Santos; Castanheira, 2021), e sobre a leitura em perspectiva dialógica (Rojo, 2004; Menegassi et al., 2020; Menegassi et al., 2021, 2022), a reconhecer que ler é uma atividade de produção de sentidos que estabelece um diálogo vivo e valorativo entre sujeitos situados socio-historicamente.

A julgar essa sustentação teórica, o plano metodológico de pesquisa e o objetivo da pesquisa, a primeira fase do curso de formação visa a uma incursão teórica, com um grupo focal de 4 professoras da rede municipal de ensino de Mãe o Rio-PA, atuantes nos anos finais do Ensino fundamental. No primeiro encontro, realizamos um café da manhã de boas-vindas às cursistas e apresentamos todo o plano de trabalho do curso e entregamos os materiais complementares para os estudos, desde a proposta inicial de pesquisa até a fase de geração de dados, de modo a compartilhar as vivências docentes sobre as práticas de linguagem com o foco na leitura. Durante esse encontro, uma das docentes destacou a necessidade de trabalhar com estratégias de ensino voltadas à leitura, pois muitos anos chegam ao 6º ano com noções mínimas de leitura da palavra e do mundo (FREIRE, 2021).

No segundo e terceiros encontros, demos início aos estudos teóricos, por meio da plataforma do *Google Meet*, conforme solicitado pelas cursistas. Além da entrega de uma pasta com os materiais impressos, foi criada uma sala virtual no *Classroom* para acesso aos arquivos e às gravações, de modo a facilitar o diálogo entre o

professor-pesquisador e as professoras em formação continuada. De fato, nesses dois momentos foram discutidos os seguintes textos: capítulo 3, Interação discursiva, da obra *Marxismo e Filosofia da linguagem* de Volóchinov (2018 [1929]) e o Ensaio *Gênero do Discurso*, de Bakhtin (2016 [1979]), de modo a explorar o conceito de palavra, relações dialógicas, signo ideológico, gênero discursivo e as implicações para o ensino de leitura.

Tanto as gravações, o diário de campo, as interlocuções pelo *e-mail* e pelo grupo formativo no *WhatsApp* e o questionário sociocultural são indicadores para refletir sobre a pergunta de pesquisa, qual seja: como professoras do 9º ano da rede municipal de Mãe do Rio, nordeste paraense, compreendem as valorações do enunciado concreto, a partir das relações dialógicas instauradas no percurso de formação continuada docente voltado à prática de leitura? Parte-se da hipótese de que, ao enfrentar o percurso das ALV (Atividades de Leitura Valorada), as professoras construirão sentidos valorativos ao enunciado, por meio da produção de uma sequência de leitura, e consolidarão as compreensões linguístico-discursivas, por meio de atividades epilinguísticas que, por consequência, demandam o estudo dos elementos da materialidade textual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A considerar a fase inicial de geração de dados, espera-se que o trabalho com os conceitos axiológicos propostos pelo Círculo de Bakhtin auxilie na leitura valorada de enunciados concretos, a constituir possibilidades de compreensão mais amplas do processo enunciativo em situação de ensino de língua.

Durante esses primeiros encontros, duas falas chamaram atenção, quais sejam: cursista A1: “Não nos damos conta de como tratar sobre os gêneros em sala de aula é importante [...] pensar na aula e não esquecer do aluno, da vida desse aluno”. Esse depoimento aponta para a necessidade de os estudos da língua dialogarem com a vida, da mesma forma as pesquisas no âmbito do ensino de língua, também precisam pensar na esteira do social, pois Bakhtin (2011 [1979]) nos lembra que o enunciado é um ato de comunicação social é o elo na cadeia que se constitui através de outros enunciados. É a unidade real da comunicação discursiva.

Já a fala da cursista A2: “Às vezes, ficamos tão presas as demandas do Saeb, projetos, muito foco na gramática e deixamos de olhar o lugar do aluno. Você falando há todo o caminho, posso trabalhar tudo sem deixar o contexto de lado”. Neste caso, a orientação de Volóchinov (2018 [1929]), ao apresentar uma ordem metodologicamente fundamentada para o estudo da língua, por considerar a situação concreta de enunciação, os gêneros do discurso e, depois, as formas da língua.

Uma vez lançada essa inquietação de pesquisa, pretende-se defender a tese de que a abordagem da prática de leitura pelo viés interacionista e dialógico de linguagem permite as docentes do 9º ano compreensões valorativas no nível textual-discursivo, a instigar a ampliação da consciência socio-histórica e ideológica das professoras, sendo refratada e refletiva nas escolhas teórico-metodológicas do fazer docente.

CONCLUSÃO

Esta proposta de pesquisa vai ao encontro de um trabalho teórico-metodológico de leitura em perspectiva interacionista e dialógica. Dessa forma, espera-se que os conceitos axiológicos propostos pelo Círculo de Bakhtin auxiliem a compor uma leitura valorada de enunciados concretos, configurando-se com material linguístico e não-

verbal, constituindo possibilidades de compreensão mais amplas do processo enunciativo.

Com o fito de atender o propósito de pesquisa delineado, que é compreender como os conceitos axiológicos se configuram em uma proposta de leitura valorada, enquanto manifestação social do complexo mundo da linguagem, de modo a ampliar a consciência socio-histórica e ideológica de professoras em contexto de formação continuada. Tais esforços demarcam a relevância acadêmico-social da pesquisa por acreditar que o trabalho com leitura pode contribuir para uma compreensão valorada do discurso, a partir das relações dialógicas instauradas no processo de interação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 5. ed, Campinas: Pontes, 2008.

BAKHTIN, M. M. **Estética da Criação Verbal**. Prefácio à edição francesa Tzevetan Todorov. Introdução e tradução de Paulo Bezerra. 6ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011 [1979].

BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016 [1979].

BENTES, A. C. Linguística textual. *In*: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 245 - 287.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. 2008. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender: os sentidos do texto**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MAGALHÃES, M. C.C.; FIDALGO, S. S. Critical Collaborative research: focus on meaning of collaboration and mediational tools. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 19, n. 3, p. 773-797, 2010.

MEDVIÉDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica**. Tradução: Ekaterina Vólkova Américo e Sheila Camargo Grillo. São Paulo: Contexto, 2016 [1928].

MENEGASSI, R. J.; CAVALCANTI, R. Conceitos axiológicos do dialogismo em propaganda impressa. *In*: FUZA, A. F.; OHUSCHU, M. G.; MENEGASSI, J. R. **Interação e escrita no ensino de língua**. Campinas, Pontes Editora, 2020, p. 99-118.

MENEGASSI, R. J.; ANGELO, C. M.; FUZA, A. F. **Leitura e Ensino de Língua**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de linguística aplicada**: a natureza social e educacional dos processos de ensino-aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

OLIVEIRA, A, **Etnografia para educadores**. São Paulo: Editora Unesp, 2023.

ROJO, R. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Disponível em:
http://suzireis.bravehost.com/posgraduacao/artigos/roxane_rojo.pdf. Acesso em: 20 out. 2023.

SANTOS, L. W. dos.; CASTANHEIRA, D. Linguística de Texto e Leitura: Propostas didáticas e reflexões para o ensino. *In*: ANGELO, C. M.; FUZA, A. F.; MENEGASSI, J. R. (Org.). **Leitura e ensino de língua**. São Carlos: Pedro & João, 2022, p. 301-330.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018 [1929].

VOLÓCHINOV, V. **A palavra na vida e palavra na poesia**. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2019 [1926].